

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DE UMA ILPI SOBRE A FAMÍLIA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Naiana Oliveira dos Santos¹; Margrid Beuter²; Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini³; Lisiane Manganeli Girardi Paskulin⁴; Macilene Regina Pauletto⁵

Introdução: Mudanças expressivas vêm sendo constatadas na vida das pessoas, como a expansão da expectativa de vida, observando-se um considerável aumento da população idosa mundial¹. Frente às condições sociodemográficas contemporâneas, à alteração na estrutura etária e a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, torna-se cada vez mais difícil a continuidade dos cuidados aos idosos por suas famílias. Nesse sentido, a ausência na disponibilidade de recursos familiares para o cuidado dos idosos, em diversas situações, leva o idoso a morar sozinho ou em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Assim, o envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas, com redução da capacidade física e cognitiva estão exigindo que as ILPIs ofereçam, além de apoio social, serviços de assistência à saúde. Embora as ILPIs atendam os idosos quanto às necessidades de moradia, higiene, alimentação e acompanhamento médico, há o inconveniente que o idoso afasta-se de seu convívio familiar, favorecendo o isolamento e a inatividade física e mental, com consequências negativas à sua qualidade de vida². Em virtude disso, é importante que todos trabalhadores que compõem a esfera multidisciplinar dentro da ILPI, possam incluir e visualizar a família como ferramenta importante na qualificação do cuidado ao idoso institucionalizado. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI sobre a família de idosas institucionalizadas. **Descrição metodológica:** A pesquisa foi do tipo exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi uma ILPI, localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. A inclusão dos participantes da pesquisa obedeceu os seguintes critérios: ser trabalhador da ILPI com vínculo empregatício há pelo menos três meses; possuir carga horária mínima de 20 horas semanais e que de alguma forma teve ou tem contato com os familiares das idosas institucionalizadas. O tipo da amostra foi intencional, contemplando um representante de cada categoria profissional, constituída por 16 trabalhadores que atuavam na ILPI. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que foram interrompidas quando a análise dos depoimentos respondeu as indagações e o objetivo foi alcançado. Para análise dos dados foi utilizada análise de conteúdo modalidade temática. A pesquisa foi pautada nas orientações das normas legais que respaldam as pesquisas que envolvem seres humanos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0345.0.243.000-11. **Resultados e Discussão:** A partir dos resultados do estudo evidencia-se que a família vai pouco na ILPI. Assim, a maioria das idosas assistidas não tem familiares presentes na instituição, o que na percepção dos trabalhadores da ILPI, pode ser justificado pela falta de tempo e desinteresse da família em manter seus vínculos com a idosa. Porém, existem algumas ocasiões em que a família vai à ILPI, que são as datas comemorativas como: natal,

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: naiaoliveira07@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta em Saúde Comunitária da Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil.

⁵ Enfermeira assistencial do Hospital Universitário de Santa Maria - Santa Maria (RS), Brasil. Mestre em Enfermagem.

ano novo, páscoa, aniversário e festa da instituição. Ainda, os trabalhadores observam algumas situação de abandono familiar, pois é uma queixa muito frequente entre as idosas, que a família a deixou na instituição e passa anos sem visitá-la. As relações entre família e idosos vêm-se deteriorando ao longo do tempo, uma vez que o acelerado ritmo da vida atual associado às dificuldades financeiras, têm contribuído de forma significativa, para que os familiares reduzam seus contatos ou deixem de prestar uma assistência mais adequada aos idosos³. Os resultados deste estudo permitem identificar que a família consanguínea é referência. Apesar dela, muitas vezes, afastar-se da ILPI e conseqüentemente da idosa, o papel da família e os laços familiares naturais não podem ser substituídos, pois quando ela aparece na instituição, sua presença ajuda a reduzir a sensação de abandono das idosas que aguardam por semanas, meses ou até anos a visita de sua família. Fazendo um paralelo destes resultados com o estudo que identificou o grau de satisfação com a vida de idosas institucionalizadas⁴, apontou que esse é determinado pelas expectativas individuais, existência ou não de recursos, qualidade dos relacionamentos, continuidade das visitas dos familiares e condições de saúde. Os trabalhadores percebem que a participação da família das idosas na ILPI tem efeitos positivos na saúde das idosas institucionalizadas, especialmente porque quando a família está presente, os aspectos emocionais delas torna-se melhores. Elas ficam mais alegres e colaborativas. Mencionam que, muitas vezes, o que falta na ILPI para atender as necessidades integrais das idosas é a presença e a referência da família. Nesse sentido, a família é a peça-chave para a qualificação do cuidado na ILPI⁵. **Conclusão:** Os trabalhadores visualizam a ILPI como colaboradora no cuidado das idosas, ou seja, por mais eficaz que seja a instituição, por mais competentes e afetivos que sejam os trabalhadores, a família das idosas jamais será substituída. Observam que quando a família está presente, as idosas ficam melhores, em termos de saúde, adaptação e participação nas atividades propostas pelos trabalhadores. Portanto, a família pode influenciar de forma significativa na qualidade de vida dos idosos. **Contribuições para a Enfermagem:** As contribuições deste estudo para o cuidado do idoso institucionalizado prendem-se a possibilidade de, face aos resultados, pensar alternativas para promover a manutenção ou a melhoria das relações familiares dos idosos no ambiente institucional. Para além disso, estes resultados são fundamentais porque permitiram aos trabalhadores da ILPI refletir sobre a família dos idosos, questão muito importante nesse cenário de cuidado.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos. Família. Enfermagem.

Referências

1. Danilow MZ, Moreira ACS, Vilela CG, Barra BB, Novaes MRCG, Oliveira MPF. Perfil epidemiológico, sócio demográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. *Comum Ciênc Saúde*. 2007; 18(1):9-16.
2. Herédia VBM, Casara MB, Cortelletti IA, Ramalho MH, Sassi A, Borges MN. A realidade do idoso institucionalizado. *Textos Envelhecimento*. 2004 [acesso 2012 Set 11]; 7(2): 9-31. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282004000200002&lng=pt.
3. Souza RF, Skubs T, Brêtas ACP. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007 Mai-Jun; 60(3):263-7.
4. Lenardt MH, Michel T, Wachholz PA. Autoavaliação da saúde e satisfação com a vida de idosas institucionalizadas. *Ciênc Cuid Saúde*. 2010 Abr-Jun; 9(2):246-54.



5. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Sobottka EA, Santos BRL. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. Rev Bras Geriatria Gerontologia. 2007; 10(2):147-6.